

AValiação Epidemiológica dos Acidentes Tóxicos em Medicina Veterinária no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil

BOFF, G.S.J*

O presente trabalho visa realizar uma avaliação epidemiológica dos casos de intoxicação ocorridos em pacientes animais atendidos pelo Centro de Informações Toxicológica (CIT) da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS), da Secretária Estadual da Saúde (SES), entre os anos de 2004 a 2006. A metodologia utilizada baseia-se na análise das Fichas de Notificação de Acidentes do CIT/RS.

RESUMO:

Entre os anos de 2004 a 2006 o Centro de Informações Toxicológica (CIT) da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS), da Secretária Estadual da Saúde (SES), registrou 2.429 acidentes tóxicos em animais domésticos, somente no Estado do Rio Grande do Sul. Durante o período de tempo analisado, os pesticidas de uso doméstico formam os agentes maiores responsáveis pelos casos de intoxicação, seguidos pelos raticidas, medicamentos, produtos de uso veterinário, bem com dos pesticidas de uso agrícola. Dentre as espécies animais que mais sofreram agravos, os cães representaram 83,3% dos acidentes, seguidos dos gatos com 12,1%. Os grandes animais representaram 2,4%; outras espécies animais 1,8%, sendo que em 0,5% das intoxicações, não identificar a espécie animal envolvida no acidente. Os animais machos foram os que mais se intoxicaram (n=1.298). As fêmeas representaram 34,5% (n=838) das intoxicações, sendo que em 12,1% da análise dos acidentes não identificamos o sexo do animal intoxicado. Com relação à idade, 31,8% (n=772), tinham entre 1 e 2 anos de idade; os animais que tinham menos de 1 ano representaram 17,1% (n=436) e os animais cuja faixa de idade se situou entre os 3 a 4 anos, representaram 14,9% (n=361). A maioria dos registros de intoxicação em animais domésticos, entre os anos de 2004 a 2006, ocorreu em zonas urbanas, representando um total de 87,7% dos acidentes. Os acidentes tóxicos envolvendo animais domésticos ocorrem em todas as estações do ano, com uma média de 26,3% de intoxicações, sendo o inverno, a estação onde a incidência desse tipo acidente, diminuiu (21,1%).

JUSTIFICATIVA:

O CIT/RS atendeu no período de 2004 a 2006, 63.497 solicitações de informação sobre acidentes tóxicos em geral. Os acidentes com animais domésticos representaram o equivalente a 3,83% dos registros gerais (Tabela 1). A identificação destes acidentes se faz de grande importância na Medicina Veterinária não só por envolverem animais domésticos, mas muitas vezes por colocarem em risco a saúde dos profissionais veterinários que durante a aplicação de determinados agentes tóxicos, podem também sofrer agravos, por falta de Equipamentos adequados de Proteção Individual (EPI).

Doutora Gloria Sueli Jancowski Boff, Medica Veterinária Toxicologista do CIT/RS; Professora da ULBRA-Canoas/RS: gloriaboff@yahoo.com.br
Endereço: Rua Monsenhor Veras, 186 – 90610.010 - PoA/RS

RESULTADOS:

Entre os anos de 2004 a 2006, Centro de Informações Toxicológica (CIT) da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS), da Secretária Estadual da Saúde (SES), registrou 2.429 acidentes tóxicos em animais domésticos no Estado do Rio Grande do Sul. Ano a ano os acidentes tóxicos em animais domésticos tem aumentado proporcionalmente aos acidentes em pacientes humanos (Tabela 1).

Tabela 1 Acidentes tóxicos em geral atendidos pelo CIT (RS, 2004; 2005 e 2006)

<i>Ano</i>	<i>Acidentes Humanos</i>	<i>Acidentes Animais</i>	<i>Informação</i>	<i>Total</i>
2004	15.616	716	1.818	18.150
2005	18.883	798	2.777	22.458
2006	19.644	915	2.330	22.889
Total	54.143	2.429	6.925	63.497

Durante esse período de tempo, os pesticidas de uso doméstico (15,6%), seguidos dos raticidas (12,2%) formam os maiores responsáveis pelos casos de intoxicação, seguidos pelos medicamentos (11,7%), produtos de uso veterinário (10,7%), bem com dos pesticidas de uso agrícola (9,4%), plantas tóxicas (8,4%), animais peçonhentos (8,1%), além de outros (Tabela 2).

Tabela 2 Distribuição anual dos acidentes por classe de agente causal (RS, 2004; 2005 e 2006)

<i>Agente tóxico</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>Total</i>
Medicamentos	85	103	96	284
Animais peçonhentos/venenosos	50	69	76	195
Animais não peçonhentos	27	08	12	37
Produtos químicos industriais	35	36	41	112
Pesticida de uso agrícola	97	76	56	229
Pesticida de uso doméstico	88	140	152	380
Produtos de uso veterinário	77	80	102	259
Raticidas	88	102	107	297
Domissanitários	33	33	58	124
Cosméticos	02	00	02	04
Metais	01	02	01	04
Drogas de abuso	11	02	07	20
Plantas	60	58	86	204
Intoxicações alimentares	02	03	00	05
Outros agentes	07	26	28	61
Não determinados	53	60	91	204
TOTAL	716	798	915	2.429

A maioria dos acidentes ocorreu em zonas urbanas (87,7%) e apenas 7,5% ocorreu em zonas rurais. Em 125 registros de acidentes não foi possível identificar a zona de ocorrência dos mesmos (Tabela 3, Figura 1).

Tabela 3 Distribuição anual dos acidentes tóxicos por local de ocorrência (RS, 2004; 2005 e 2006)

<i>Local da ocorrência</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>Total</i>
Urbana	658	661	794	2.113
Rural	47	59	85	191
Ignorado	11	78	36	125
Total	716	798	915	2.429

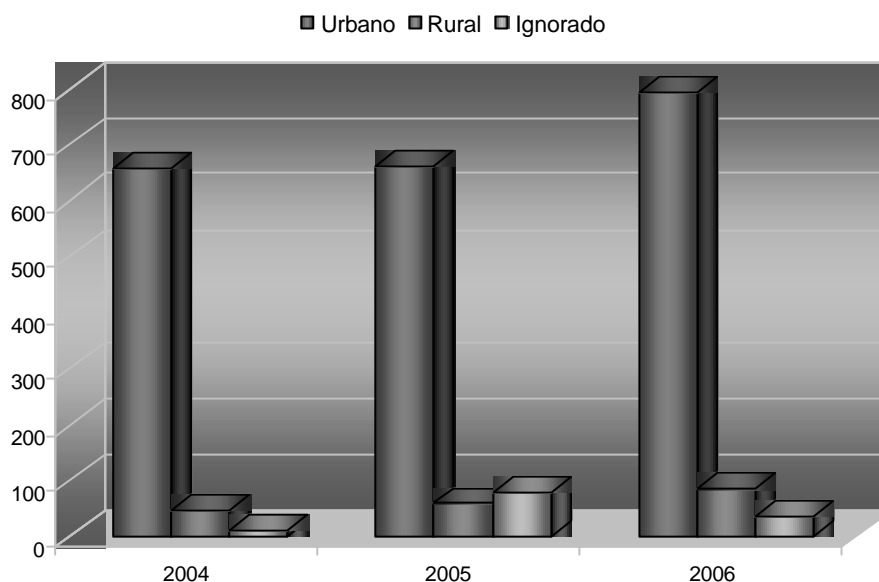


Figura 1 Distribuição anual dos acidentes tóxicos por local de ocorrência (RS, 2004; 2005 e 2006)

Com relação à espécie animal que mais sofreu intoxicação, os cães, representaram 83,3% dos acidentes, seguidos dos gatos, com 12,1%. Os grandes animais representaram 2,4%, outras espécies animais 1,8%, sendo que em 0,5% das intoxicações, não foi possível identificar a espécie animal envolvida no acidente (Figura 2).

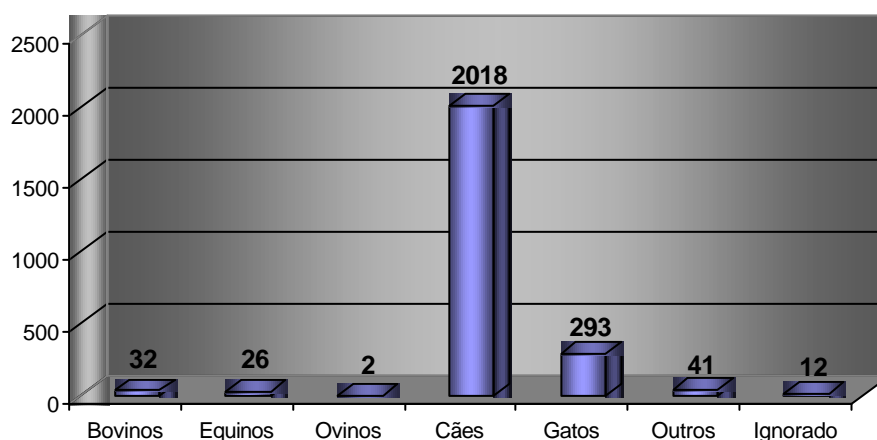


Figura 2 Distribuição dos acidentes tóxicos por espécie animal intoxicada (RS, 2004; 2005 e 2006)

Quando avaliados por sexo, ao longo dos anos, os animais machos foram os que mais se intoxicaram (n=1.298). As fêmeas representaram 34,5% (n=838) das intoxicações, sendo que em 12,1% dos acidentes não foi possível identificar o sexo do animal intoxicado por não haver sido informado (Figura 3).

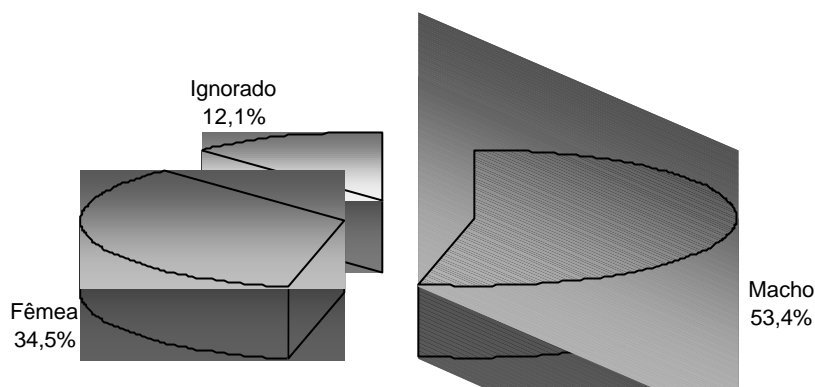


Figura 3 Distribuição anual dos acidentes tóxicos por sexo do paciente (RS, 2004; 2005 e 2006)

Com relação à idade dos animais intoxicados, 31,8% (n=772), tinham entre 1 e 2 anos de idade; os que tinham menos de 1 ano representaram 17,1% (n=436) e os animais cuja faixa de idade se situou entre os 3 a 4 anos, representaram 14,9% (n=361). Podemos dizer que do total de animais intoxicados 63,8% tinham menos de 4 anos de idade (Figura 4).

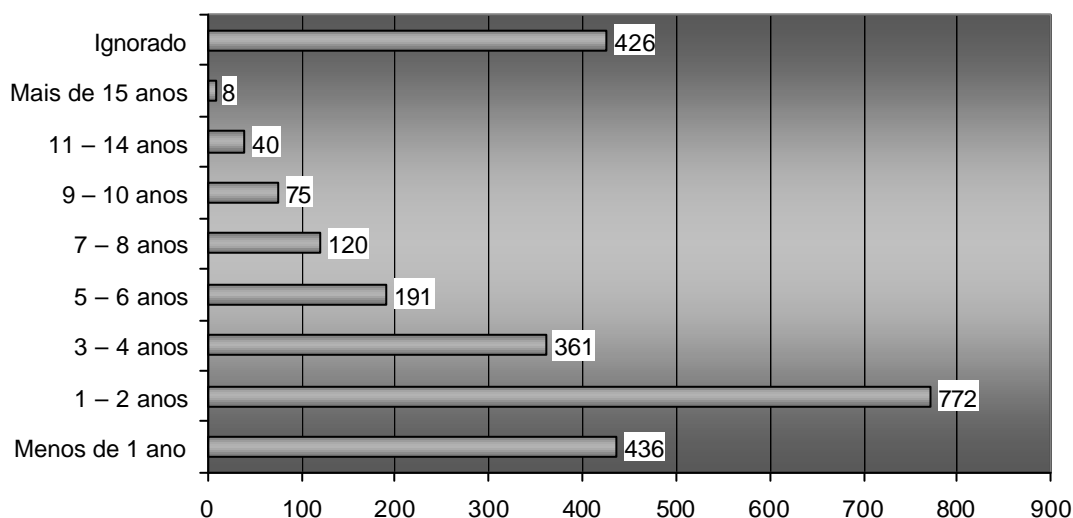


Figura 4 Distribuição anual dos acidentes tóxicos por idade do paciente (RS, 2004; 2005 e 2006)

Os acidentes tóxicos envolvendo animais domésticos ocorrem em todas as estações do ano. A estação da primavera (setembro a novembro), registrou 25,8% dos acidentes; a estação do verão (dezembro a fevereiro), 27,3%; a estação do outono (março a maio), 25,8% e a estação do inverno, 21,1%. Observa-se que no verão ocorreu um pequeno aumento e no inverno uma pequena diminuição no número de intoxicações (Figura 5).

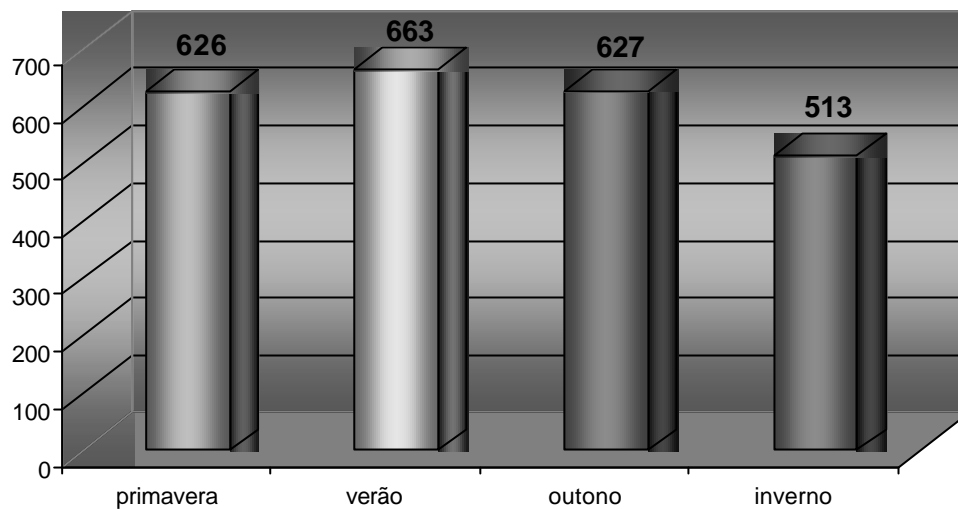


Figura 5 Distribuição dos acidentes tóxicos relacionados com a sazonalidade (RS, 2004; 2005 e 2006)

CONCLUSÃO: Como podemos verificar no decorrer do trabalho, o CIT/RS é uma fonte valiosa no Estudo Epidemiológico das Intoxicações Médico Veterinárias. Os resultados obtidos no período nos levam a afirmar que:

1. No período de 2004 a 2006, foram registradas 2.429 solicitações de informações sobre casos de intoxicação em animais domésticos.
2. Os agentes maiores causadores de acidentes foram os pesticidas de uso doméstico (15,6%).
3. 87,7% das intoxicações ocorreram em zona urbana.
4. A espécie animal que mais sofreu intoxicações foi à canina (83,3%).
5. Os machos (53,4%) se intoxicaram mais que as fêmeas (34,5%).
6. 63,8% tinham menos de 4 anos de idade.
7. Os acidentes ocorrem mais no verão (27,3%) que no inverno (21,1%).

Ao traçar o perfil epidemiológico do animal acidentado, confirmamos ser o animal um ser sem muitas opções de proteção e muitas vezes ou por descuido ou mesmo maus tratos, susceptível a sofrer esse tipo de agressão (intoxicação). O descuido quanto à prevenção pode levar a sérios agravos à saúde dos animais. Diante do exposto, concluímos que é de grande importância se dispor de informações precisas relativas à ocorrência, frequência e incidência de casos, uma vez que tais dados possibilitam ao profissional qualificado (Médico Veterinário) adotar medidas visando proteger os animais contra o risco de morbi-mortalidade precoce.

BIBLIOGRAFIA:

- RS. SES. FEPPS. Dados de atendimento e Intoxicação. CIT/RS, Porto Alegre. 12p. 2004
- RS. SES. FEPPS. Toxicovigilância – Toxicologia Clínica: dados e indicadores. CIT, Porto Alegre. 99p. 2005 e 2006
- RS. SES. FEPPS. Toxicovigilância – Toxicologia Clínica: dados e indicadores. CIT, Porto Alegre. 99p. 2006